

CONVERSANDO SOBRE NOVAS FORMAS DE GESTÃO DA VELHICE: INCLUSÃO SOCIAL

Coordenador: REGINA ORGLER SORDI

Os papéis sociais são formas de comportamento socialmente definidas e que ocupam diferentes espaços ao longo do curso de vida. Nosso objetivo será o de discutir as possibilidades de viabilizar a produção de conhecimento sobre velhice, envelhecimento e longevidade como tarefa importante das instituições e da pesquisa no país, a fim de promover políticas de ações para uma velhice adaptada à contemporaneidade. Entende-se que o envelhecimento segue a mesma pauta de adaptação e socialização das outras fases do desenvolvimento humano. No entanto, o idoso tem de lidar com os estereótipos e as crenças preconceituosas com relação à velhice. Tais fatos socioculturais encerram riscos e ameaças à adaptação do idoso, exigindo dele grande capacidade de resiliência. Constata-se presentemente a importância de projetos institucionais que possam promover uma revisão quanto aos papéis sociais de pessoas idosas, permitindo e oferecendo experiência de aprendizagem sobre o ritmo e as seqüências das mudanças evolutivas do curso de vida. O momento social brasileiro determina e exige que a sociedade civil se importe na constatação de que as mudanças que ocorrem na atualidade envolvem o ser humano em qualquer das etapas de seu desenvolvimento. Através do projeto UNITI, Universidade para a Terceira Idade, desde sua implantação, estruturou-se um espaço acadêmico onde são estudados e discutidos conceitos sobre velhice, envelhecimento e longevidade. O citado projeto é uma proposta de aprendizagem para idosos que transita por alguns conceitos alimentadores da liberdade de aprender. Como ensinava Rogers (1973), a aprendizagem deve ser auto-iniciada, intencional, significativa, experiencial e viável em situações educacionais nitidamente diversas. Aquele que se educa é aquele que aprende como aprender: aprende como se adaptar, a mudar e a libertar sua curiosidade e criatividade. O conhecimento como resultante de experiências não explica apenas as possibilidades de aprendizagens, mas deve ser pensado como resultante do próprio mecanismo de viver. Durante as atividades do curso, discutiremos alguns conceitos tais como envelhecimento ativo, velhice no tempo e no espaço, ressignificação da velhice, estilo de vida, qualidade de vida, autonomia e independência, resiliência, envelhecimento bem-sucedido, entre outros.